CANÇÃO,

EM QUE

SE PERTENDIA LOUVAR

A ILL.MA E EXC.MA SENHORA

MARQUEZA DE VALENÇA

D. MARIA TELLES

DA SILVA,

PELA RESOLUÇÃO DE ACOMPANHAR

AO GOVERNO DA BAHIA

A SEU ESPOSO

O ILL.MO E EXC.MO SENHOR

MARQUEZ DE VALENÇA,

DEDICADA

AO ILL.MO E EXC.MO SENHOR

MARQUEZ DE PENALVA,

&c. &c. &c.

POR JOSÉ JACINTO NUNES DE MELLO,

CONEGO DA SE' METROPOLITANA DE EVORA.

Univers. de S. Paulo BIBLIOTHECA Fac. de Philos. Sciencias

LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

M. DCC. LXXIX.

Com Licença da Real Meza Censoria.

L 654

ILL.mo E EXC.mo SENHOR

A Minha Muſa he tão pequena, que para ſer minima ſó lhe falta o ſer innocente. Mas como as ſuas culpas são de ignorancia, e não de malicia, não ſó coſtuma achar em V. EXCELLENCIA o perdão, mas tambem o mimo. Por iſſo não he muito que chegue a V. EXCELLENCIA ſem medo, ainda quando ſe reconhece ſem graça. Baſta-lhe a que V. EXCELLENCIA lhe tem feito de ſe agradar dos ſeus ditos, para que ſe anime a ir a ſeus

pés,

pés , confiada só no favor que recebe , e não em merecimento , que em si supponha. Se algum tem , he só o de ser breve : pois o cantar mal , e porfiar , he erro aborrecivel ; e quem o evita , acerta. Huma dissonancia na Musica , sendo de pouca duração , e bem desculpada , muitas vezes parece bem. Da minha parte esteve a brevidade ; da de V. EXCELLENCIA a desculpa : e só com este contraponto ficará mais soffrivel a minha Canção. Assim o desejo , e assim o espero : e desde já por esta mercê

B. A M. de V. EXCELLENCIA

Seu mais humilde, e fiel criado

José Jacinto Nunes de Mello.

CAN-

CANÇÃO.

NÃO armas, nem varões aſſinalados,
Que da Occidental praia Luſitana
Por máres nunca de antes navegados
Paſſaſſem muito além da Taprobana,
Cantarei; mas ainda a mais ſe aníma
O meu humilde metro em breve rima.

Dize-me, ó Muſa, ſe em meus verſos cabe
Eſte Objecto tão alto, que me occorre?
Ninguem melhor que tu meu eſtro ſabe.
Se póde ſer, benigna me ſoccorre:
Para que cante hum animo robuſto
De hum Peito, em que ſó fora proprio o ſuſto.

Mas que idéas tão altas me proponho?
De Priamo a fortuna, e nobre guerra,
Pode cantar hum *Cyclico* bizonho?
Nada digno direi de quanto encerra
A grandeza da acção, em que medito,
Que póde aſſumpto ſer quaſi infinito.

A Patria, que aos Heroes mais valoroſos
Cauſou ſempre ſaudade irreſiſtivel,
Vejo deixar: e aos máres proceloſos,
Sem horror da borraſca mais terrivel,
Entregar-ſe com animo conſtante
A bella Eſpoſa com o Eſpoſo amante.

Por *Mar ía* buſcando o Vélo de ouro
Dos Argonautas a ambição famoſa.
Mas que por mar tranſporte o ſeu Theſouro,
Quem ſobre a terra firme em paz o goza!
Qual tenha mais valor, ninguem duvída.
Hum arriſca a eſperança; o outro a vida.

Porém de que me admiro? Neſta empreza
Tem MARIA em ſeu Nome hum claro auſpicio,
Que deſterra o temor á natureza,
Porque do mar não tema o precipicio.
Não póde ſer que medo ás aguas tome,
Se he mais pequeno o *Mar*, do que o ſeu Nome.

Deſculpai eſta vez que a minha Muſa
Me anime com agouros deſta ſorte.
Vê que ſou fraco: e deſtas artes uſa,
Porque minha fraqueza aſſim conforte.
Deſculpai-me, ó Poetas delicados,
Que eu aſſim entretenha os meus cuidados.

Sobre antigas acções dos Aſcendentes
Deſta grande Heroína bem pudéra
(Se ſoubeſſe) narrar factos ingentes:
Mas calar devo o muito, que diſſera;
Pois que não neceſſita gloria herdada,
Quem em ſi meſma a tem tão radicada.

Univers. de S. Paulo BIBLIOTHECA Fac. de Filos. Sciencias

Lem-

451

Lembro-me, ó Muſa, que me referiſte
Em hum *Sonho*, que tive *além do Tejo*, (1)
Hum auſpicio feliz do bem, que exiſte
No ſeu merecimento, e meu deſejo.
E quanto diſſe então aos Deoſes Jove,
A profundo ſilencio hoje me move.

Dizer o que inda ignoro, era loucura.
Referir o que ſei, temeridade.
Calar-me em caſo tal, he couſa dura.
Pois que farei? Confeſſo na verdade
Que elogío de hum Animo tão forte
Não cabe em minha lira ſem tranſporte.

Vacillante em cantar, ou em calar-me,
Tenho levado o tempo: não perdido.
O que digo não baſta a explicar-me
Nas idéas, que tenho concebido.
Porém o que não digo, inda mais vale,
Que o que poſſo dizer, por mais que falle.

Can-

(1) Refere-ſe ao Epithalamio, que eſcrevi em as Nupcias deſta meſma Excellentiſſima Senhora.

Canção, bem ſabes que he coſtume antigo
Dar-te para os Leitores hum recado;
E neſtes termos, ouve o que te digo:
Se vires que de alguns ſou criticado
Por dizer pouco, e mal; confeſſa tudo:
Mas dize que acertei em ficar mudo.

F I M.

BIBLIOTHECA
BIBLIOTECA
25 JUL. 39
N.º de Reg. 654

BIBLIOTECA